

A arte existe por que a vida não basta.

Art exists because life is not enough

El arte existe por que la vida no basta

Claudio Partes

Partes Design Studio de Ideias
Petrópolis, RJ, Brasil
claudiopartes@gmail.com

Há muito uma exposição deixou de ser simplesmente uma série de quadros pendurados em paredes brancas ou objetos dispostos sobre suportes, fazendo com que os espaços onde elas acontecem sejam melhor compreendidos e aproveitados (CASTILLO, 2008). Na verdade, mesmo quando este era (ou caso ainda seja) o formato escolhido, uma exposição vai muito além da disposição e formato adotados para expor as obras; ela tem a ver com as ideias e proposições presentes no conteúdo exposto. Em alguns casos, a exposição é resultante do desejo de mostrar o novo, ou demonstrar, celebrar ou promover de forma diferenciada determinado tema. Artistas e produtores valem-se cada vez mais de montagens que dialoguem ou potencializem o conteúdo, suas ideias e valores, proporcionando ao público experiências mais ricas e únicas.

Partindo deste posicionamento e somando criatividade, inventividade e parcerias para superar particularidades comuns de lugares fora dos grandes centros e melhor aparelhados, relato um pouco da minha experiência ao longo dos últimos dez anos, criando e produzindo exposições artístico-culturais, muitas tendo como espaço e parceria o Centro Cultural Fase – FMP.

MEDICINA E ARTE, ARTISTAS E CIENTISTAS

Para muitos, algumas combinações e misturas podem soar inusitadas ou mesmo díspares, algo que na vida de inúmeros artistas e criativos são uma constante; molas propulsoras para estimular a mente, criar, trilhar novos caminhos, materializar novidades e construir novas realidades.

Há mais semelhanças entre artistas e cientistas do que podemos supor num primeiro instante: mergulhados em pesquisas, estudos e testes, numa caminhada sem plena segurança de êxito, às vezes distantes de certezas, fórmulas prontas e referenciais passados. Uma busca solitária, por vezes compreendida apenas por pares igualmente "loucos". Não devemos esquecer exemplos históricos, como Galileu Galilei e Leonardo da Vinci que transitavam entre ciência e arte e legaram grandes avanços em diferentes áreas. Em estudo sobre 73 cientistas de sucesso, Tânia Araújo Jorge, pesquisadora do Instituto Oswaldo Cruz, conclui que muitas vezes, por meio da arte, os cientistas encontram as ferramentas para fazer ciência: "A beleza é o primeiro teste nas ciências e nas artes: não há lugar permanente para a ciência feia ou não inspirada" (JORGE, 2017). A autora relata suas

experiências ao buscar estratégias que ampliem a criatividade na formação de docentes e cientistas, bem como orientações mais holísticas.

Iniciativas como esta ampliam horizontes e as possibilidades de se fazer algo novo, inspira e promove a vida acima de números, quer como dados estatísticos ou financeiros, isso tanto nas artes, como nas ciências. Criar e produzir junto a um Centro Cultural, dentro de uma faculdade que tem a ciência como base, para mim é justamente estreitar essa relação entre razão e sensibilidade.

PONTO DE PARTIDA

Minha relação com as artes iniciou-se muito cedo, antes da pré-escola, um fascínio pelas imagens, formas e cores. Algo que com o passar dos anos foi se ampliando e permeando outras possibilidades criativas, sempre tendo a possibilidade de experimentação e estimulação do “sentir”, em especial a partir do campo visual. Experiências que conduziram à produção cultural e ao *Arte Garagem*¹, evento que surge por conta das dificuldades de acessar espaços expositivos formais, somado à vontade de aproximar novos e antigos artistas e levar diversidade ao público, em especial estranhos à arte contemporânea².



¹ *Arte Garagem*, evento realizado ao longo de dez anos contínuos; no início, em conjunto com as artistas plásticas Rosa Paranhos e Ana Lucia Sigaud, com a participação de diversos artistas locais (petropolitanos) e de outras regiões do país. Foi mais de uma vez contemplado com editais da Secretaria Estadual de Cultura do Rio de Janeiro e, em uma das edições, chancelado pelo MinC a captar via lei de incentivo federal. Indicado ao Prêmio de Cultura RJ (2012).

² A arte contemporânea se caracteriza principalmente pela liberdade de atuação do artista, sendo um conjunto de diferenciados movimentos, vanguardas, técnicas e estilos, pois ela não trabalha apenas com objetos concretos, mas principalmente com conceitos e atitudes. Não existe um consenso sobre o início do seu período, na maioria das vezes apontado como pós Segunda Guerra Mundial.



A proposta do *Arte Garagem* foi de promover a arte por meio de exposições, palestras, oficinas e publicações, e teve como espaços expositivos garagens, porões, galerias, jardins e praças. Com ele, confirmei que era possível ampliar horizontes e realizar além das limitações impostas por padrões vigentes e pela ausência de recursos financeiros. Se não tomarmos cuidado, nos tornamos reféns e usamos as limitações e regras como desculpas, esquecemos que podemos ir além dos condicionamentos impostos pelo passado e pelo presente.

OS ESPAÇOS DA ARTE E DA CULTURA

Nestes dez anos, foram diversos os locais e públicos. E neles, e com eles, a presença, a força e a capacidade que a arte tem de evocar sentimentos, de fazer as pessoas olharem com outros olhos, além do tão acostumado e condicionado olhar da razão, e a partir deste novo olhar, se sensibilizarem, despertarem para outras sutilezas que nos rodeiam e que às vezes nos tornam tão brutalizados e frios para notar. Nas palavras de Tânia Araújo Jorge, afinal “artistas têm uma sensibilidade apurada para a percepção dos problemas da sociedade e comumente sintetizam e antecipam questões cruciais” (2017).

Vi a diferença de expor, falar e interagir com artistas, acostumados com o “artês”, como diria a artista Sigrid Haack³, que acabam se retro-alimentando e cultuando-se como “novos deuses” e expor em novos e inusitados espaços, ampliando o diálogo e possibilidades, fazendo-nos ver novos horizontes. A vida é plural com todas as suas singularidades, e a desgastada frase de Milton

³ Sigrid Haack, artista plástica e psicóloga, parceira em duas edições do *Arte Garagem* e consultora na intervenção “Arqueologia Contemporânea”.

Nascimento que diz que “o artista deve ir aonde o povo está” é válida não só para os artistas, mas para todos que desejem ver e fazer algo para seres reais e uma vida que acontece fora das teorias, que, às vezes, escapam aos discursos dominantes extensamente referenciados e balizadores (TOURAINÉ, 2009).

Às vezes, alguns espaços tendem a criar tantas normas e regras, que acabam por matar ou condicionar formatos, gerando uma padronização que acomoda e vicia de forma destrutiva a percepção e o fazer.

Encontrar ou criar novos espaços e meios com liberdade é salutar ao progresso e à evolução física e mental, e isto envolve não apenas o espaço arquitetônico, mas também seus agentes. Muitas vezes, limitações de recursos podem ser suprimidas quando os interesses, desejos e compromisso para que um projeto aconteça caminham juntos, cientes das dificuldades e riscos a serem assumidos de forma compartilhada. Exemplos que ilustram este formato foram realizações em espaços como o Palácio Rio Negro, o Centro Cultural Fase – FMP, a Casa de Cláudio de Souza e a Casa da Ipiranga, todos em Petrópolis.

No caso específico do Centro Cultural Fase – FMP, a cumplicidade nas realizações inclui diálogos constantes com o Coordenador de Extensão Ricardo Tammela, na busca por soluções e formatos que compensem limitações e ampliem o envolvimento e relação com o meio acadêmico. Nesta direção, ressalto a intervenção *Arqueologia Contemporânea*⁴, transformada em exposição no próprio Centro Cultural e, na sequência, convidada a ser montada no Centro Cultural da ALERJ, no coração cultural do Rio de Janeiro.

A intervenção foi acompanhada de um bate-papo interdisciplinar, reunindo profissionais e estudantes de arte, psicologia, arquitetura, turismo, fotografia, promovendo uma reflexão sobre o trabalho e alguns aspectos abordados por ele, como a velocidade com que as coisas atualmente acontecem, o quanto somos engolidos por tecnologias e apelos imediatistas e na maioria das vezes superficiais (BAUMAN, 2001), nos fazendo até mesmo esquecer nossa essência, quem somos e quais os valores que deveriam importar.

⁴ A intervenção *Arqueologia Contemporânea* propôs resgatar a memória do espaço, por meio de prospecções pictóricas (técnica que remove camadas de tinta na busca de revelar cores e vestígios encobertos). Ao todo, foram 45 dias de trabalho que resgatou vestígios de diversas exposições realizadas no espaço, entre elas *Arte Garagem* (2007), *Magnífica Causa* (2009), *UniVerso PhotoGráfico* (2011), *Da Rua* (2012).

TRANSDISCIPLINARIDADE

A vida é transdisciplinar, e por mais que façamos escolhas e nos especializemos, os estímulos e necessidades vêm de todas as direções, assim como as ideias, possibilidades e completude. Trabalhar com criação e manter-se aberto a essa pluralidade é sair da nossa zona de conforto e levar nossa *expertise* ao encontro do inusitado, dos desafios. Ao somarmos conhecimentos e experiências, potencializamos nossa capacidade de ir além e enxergar fora da caixa. Leonardo da Vinci certamente é um dos maiores exemplos de uma vida transdisciplinar, com estudos que mesclavam arte, ciência, engenharia, anatomia, entre outras áreas (FRIEDENTHAL, 1983).

Perspectivas como essas trouxeram soluções para exposições realizadas em prédios históricos de Petrópolis, entre eles o antigo fórum de Petrópolis, atual CEFET, o Palácio Rio Negro, a Casa de Cláudio de Souza, preservados pelo IPHAN⁵. Além de inúmeras contribuições que minimizaram investimentos e permitiram diálogos que resultaram em exposições, como *280 dias - gravidez e adolescência*, *Isso é Ciência, Juventude em Ação* e *Brasil- Portugal: o mar que nos separa, a língua que nos une*, entre outras.

No caso da premiada Brasil-Portugal, contemplada com o Prêmio Maestro Guerra-Peixe de Cultura 2014, a pluralidade proporcionou a realização de uma exposição cenográfica e interativa, onde os visitantes podiam subir à proa de uma caravela, mergulhar no universo de Fernando Pessoa através das poesias de Álvaro de Campos e enriquecer a experiência sensorial com uma trilha sonora composta com três momentos pelo músico André Mendes. Mais do que mostrar particularidades da cultura lusitana, a exposição convidava os visitantes a refletirem sobre suas próprias jornadas pessoais. Outro desafio foi transformar a pesquisa realizada pela enfermeira e Professora Doutora Miriam Heidemann sobre gravidez e adolescência⁶ em uma exposição que fosse atraente ao público jovem, que conseguisse sair das costumeiras abordagens que envolvem o assunto. Depurar-se com depoimentos de meninas com menos de 12 anos gestantes e descobrir que temas como este são bem mais complexos do que imaginamos ao apontar culpados e inocentes é, de alguma forma, colocar nosso conhecimento e experiência alinhados com a educação e o social, de modo que uma exposição não seja apenas um mero entretenimento, mas um espaço de diálogo e reflexão. Situações como essa também foram encontradas em exposições como *Agora Vale a Verdade*, sobre a ditadura e *Mbyá Rekó - o jeito de ser guarani*.

⁵ IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

⁶ Pesquisa desenvolvida através do PET Saúde – Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, do Ministério da Saúde, por alunos e professores dos cursos de Medicina e Enfermagem da Faculdade de Medicina de Petrópolis, e coordenado pela Professora Doutora em Enfermagem (EEAN/UFRJ) Miriam Heidemann.



No alto: exposição coletiva "Arteg Garagem", realizada no SESC Três Rios (2014).
Acima: detalhe de trabalhos feitos em impressão 3D pelo designer e pesquisador Jorge Lopes, expostos na exposição "Corpo: ciência, arte e tecnologia", realizada no Centro Cultural Fase-FMP (2014).
Fotos: Claudio Partes



DA TEORIA A PRÁTICA

Mais do que na criação, produzir é um trabalho de equipe, de diálogos e trocas constantes, na busca pela materialização das ideias que, até serem colocadas em prática, são repletas de teorias e pré-concepções. Produzir pede negociações, adequações, ajustes, quer pelas necessidades naturais da transposição dos sonhos à realidade, do conteúdo científico à expressão artística, quer pelos aspectos relacionados ao cronograma, recursos econômicos ou mesmo pela equipe e profissionais envolvidos. Em especial, quando resolvemos sair dos modelos e fórmulas já conhecidas.

Um dos grandes desafios e prazeres é justamente a busca e o encontro entre ideias e realidades, das infinitas possibilidades permitidas na fase de ideação criativa com as possibilidades reais que vão sendo definidas ao longo do projeto, e, finalmente, na materialização. Às vezes, a criação parte de necessidades, informações definidas, outras nascem de devaneios, momentos e estados onde tudo é permitido. É importante salientar a importância de estados como este, descomprometidos com possibilidades concretas ou reais, hipóteses, que nos permitem ir além de qualquer fator limitador. Muitas vezes, em situações como essas criamos ou visualizamos possibilidades a que dificilmente chegaríamos por meio de formatos mais analíticos ou cartesianos, algo próximo de técnicas como *brainstorm* ou outras abordagens adotadas inicialmente por empresas de design e criação e difundidas para outras áreas através de metodologias como o *Design Thinking*, que adota abordagens multidisciplinares⁷ (BROWN, 2010).

Desde o início dos meus projetos expositivos, o design é um grande aliado, por reunir um lado extremamente livre, criativo (é uma constante as pessoas me procurarem para fazer algo novo, diferente das existentes) e das outras imposições, como prazos, limites financeiros ou mesmo exigências conflitantes com o “algo novo, diferente”.

Hoje, vemos o design contribuindo com os mais diversos setores, adotado por equipes diversas de gestão, administração, estratégia, contribuindo com soluções e transformações em áreas como Saúde, Engenharia, Educação, Humanas, Sociais, entre outras, como o trabalho do pesquisador Jorge Lopes⁸, com impressão 3D de fetos a partir de ultrassonografia e tomografia computadorizada, quer para identificação de possíveis anomalias ou para que os pais tenham contato físico com “bebê” antes mesmo dele nascer.

⁷ *Design Thinking* é um método prático-criativo interdisciplinar que busca diversos ângulos para a solução de problemas.

⁸ Jorge Lopes é PhD em *Design Products* pelo *Royal College of Art*. Pesquisador e Professor da Pós Graduação em Design do Departamento de Artes e Design da PUC-Rio, teve peças e vídeos do seu trabalho expostos na exposição *280 dias: Gravidez & Adolescência*, no Centro Cultural Fase-FMP.

É inegável o grau de competência e conhecimento que nos dá uma formação e aprofundamento focado em um único ponto. Contudo, acredito que se esta formação e caminhada não dialogarem e se associarem com outras áreas e profissionais, tendemos a um cenário limitado e distante da vida como ela realmente é. Percebo posicionamentos como este, tão distantes da realidade quanto o artista que mergulha em seu universo criativo, trazendo ao mundo obras tão herméticas, que certamente precisarão de outros para, de alguma forma, conectá-las com o real.

PRODUÇÕES CONECTADAS COM A REALIDADE

Um dos fatores importantes de todas as exposições realizadas reside na consciência dos recursos disponíveis e na otimização dos mesmos, o que pode parecer simples, mas se olharmos ao redor, percebemos que vivemos em um sistema que convida ao desperdício, promovendo cada vez mais disparidade e contrastes sociais e culturais. Consumimos e gastamos muito, e nem sempre toda esta energia é direcionada à qualidade de vida ou às necessidades que realmente importam. Alguns desses aspectos foram percebidos no processo de pesquisa e estudos para a exposição *Mbyá Rekó - o jeito de ser guaraní*⁹.

Trabalhando dessa forma, temos conseguido, eu e aqueles com quem venho trabalhando, realizar fora dos grandes centros, permitindo acesso à cultura para pessoas que não frequentam tais polos culturais. Exposições que rompem com formatos tradicionais, proporcionando imersões interativas e o contado com temas que, se fossem apresentados de forma convencional, não impactariam e não acrescentariam de forma substantiva à experiência do visitante.

Acredito que cada um, em especial cada profissional, tenha o dever de ser mais e oferecer mais do que simples fórmulas, respostas e ações que pouco ou nada acrescentam à vida. Um pouco disso aprendi trabalhando com o fotógrafo e artista Sebastião Barbosa¹⁰. É muito gratificante encontrar e trabalhar com pessoas que mesmo após longa caminhada ainda guardam espaço para o novo, possuem um frescor na área que escolheram para atuar e continuam se desafiando e, com isso, nos mostrando que podemos mais. Neste sentido, percebo que a arte com todo seu vigor e espontaneidade deve cada vez mais se associar à educação, pois dos primeiros anos aos espaços

⁹ Durante o processo de pesquisa para a exposição *Mbyá Rekó*, foram realizadas algumas visitas e estada na aldeia Guarani Hara Hovy em Maricá, objetivando que a mostra transmitisse o máximo possível de detalhes e particularidades da cultura deles, aspectos que certamente não seriam captados ou compreendidos apenas com revisões teóricas distanciadas do ambiente onde vivem.

¹⁰ Fotógrafo amazonense, com diversos trabalhos experimentais e que tem como foco promover o livre e fácil acesso do público, sem com isso perder e deixar de estimular o senso crítico e social.

acadêmicos, ela nos mostra que fazem a diferença aqueles que atuam fora das curvas, que persistem e nos entregam resultados que vão além das repetições de modelos e padrões, "sombras na caverna", como no clássico de Platão¹¹.



Detalhes da exposição "Brasil-Portugal: o mar que nos separa, a língua que nos une", em primeiro plano obra da artista Adriane Guimarães, que dispõe versos do poeta Fernando Pessoa de forma fluída através de pinturas de artérias sobre palavras do próprio verso (2014). Foto: Claudio Partes.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BROWN, Tin. **Design Thinking : uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Rio de Janeiro: Campus Elsevir, 2010.

FRIEDENTHAL, Richard. **Leonardo da Vinci: uma biografia ilustrada**. São Paulo: Jorge Zahar Editora, 1983.

¹¹ Alusão à "Alegoria da Caverna" do filósofo grego Platão, que se encontra em seu livro *A República*, em que os seres que a habitavam tinham as sombras como realidade.

JORGE, Tânia C. Araújo. **Relações entre ciência, arte e educação: relevância e inovação**. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/artigos/338-relacoes-entre-ciencia-arte-e-educacao-relevancia-einovacao>. Acesso em: 08/08/2017.

PLATÃO. **A República**. Cidade da editora???: Difusão Européia do Livro, 1965.

SALCEDO DEL CASTILLO, Sonia. **Cenário da Arquitetura da Arte**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2008.

TOURAINÉ, Alain. **Pensar Outramente - o discurso interpretativo dominante**. Petrópolis: Vozes, 2009.